



**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO
 SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

***PSYCHIC SUFFERING OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE
 REVIEW***

Evelyn Cristina Martins Cunha¹, Ana Beatriz Ramos de Souza², Vera Ribeiro Novaes³

e351460

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1460>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os dados acerca do sofrimento psíquico dos discentes em instituições de ensino superior por meio de uma revisão sistemática da literatura no período de 2016 a 2020 nas bases de dados científicas Lilacs e Scielo. Os resultados demonstraram que o sofrimento psíquico da população estudada está relacionado a fatores sociais, de saúde mental, de ambiente acadêmico e de aspectos psicológicos da personalidade. A identificação e rastreamento desses fatores conduzem a debates sobre a saúde mental do estudante do ensino superior e sua relação com desencadeamento do sofrimento psíquico, e estimulam ações para intervenção, fortalecendo a perspectiva psicossocial do sujeito.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde mental. Ensino Superior. Sofrimento psíquico. Estudantes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze data on the psychological distress of students in higher education institutions through a systematic review of the literature from 2016 to 2020 in the scientific databases Lilacs and Scielo. The results showed that the psychological distress of the studied population is related to social factors, mental health, academic environment and psychological aspects of personality. The identification and tracking of these factors lead to debates about the mental health of higher education students and its relationship with triggering psychological distress, and encourage intervention actions, strengthening the subject's psychosocial perspective.

KEYWORDS: Mental health. University education. Psychological suffering. Students.

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é conhecida e romanticamente fantasiada como um dos melhores momentos de transição no processo de evolução de um indivíduo, criando grandes expectativas quanto a realização de novos vínculos e relações, sejam elas de amizade, de conhecimento, de dúvidas e de novas escolhas que poderão surgir. Esse momento ocorre em um período específico do desenvolvimento humano, perpassando aspectos físicos, cognitivos, sociais e psicológicos (ALMEIDA, 2014).

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (2022). Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), pós graduanda em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial e em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UniAmérica).

² Psicóloga pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (2022), em Belém, Pará, Brasil.

³ Psicóloga, Analista do Comportamento, graduada pela Universidade Federal do Pará (2010), especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar pelo IEPS/ESAMAZ (2012), mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (2013), e docente no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), em Belém, Pará, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

O estudante no percurso de sua formação tem suas relações interpessoais influenciadas pelo âmbito acadêmico no qual está inserido. No ambiente universitário, a não adaptação ao meio acadêmico, as não realizações pessoais e a não percepção identitária, juntamente com a pressão do processo de formação, considerando a transição para o ensino superior, está diretamente relacionada a uma fase do desenvolvimento psicossocial dos jovens, onde há um processo de estabelecimento de novos vínculos e papéis socialmente exigidos. A busca destes novos papéis a serem executados constitui um fator de vulnerabilidade, ou seja, além das características intrínsecas da personalidade do sujeito, o ambiente acadêmico configura-se como agenciador da vida do estudante (CASTRO, 2017).

Os primeiros estudos sobre a saúde mental dos estudantes universitários surgiram nos Estados Unidos no início do século XX, após o reconhecimento de que a fase de entrada na universidade é um período de vulnerabilidade natural, sendo assim, a instituição possui como responsabilidade auxiliar os discentes (CARLESSO, 2019). No Brasil, os pesquisadores pioneiros da saúde mental dos universitários foram Fortes (1972) e Albuquerque (1973), (BASTO *et al.*, 2019).

No decorrer das últimas décadas houve um crescimento dos estudos acerca do sofrimento psíquico no contexto universitário com a necessidade de entender uma demanda específica e recorrente. Também houve um crescimento ao longo dos anos de pacientes que buscam atendimentos psicológicos e/ou psiquiátricos nas clínicas escolas das universidades, que vem documentando os atendimentos para traçar o perfil dos usuários do serviço (RIGHTTO, 2019). De acordo com o relatório do Fonaprace (2019), a V Pesquisa mostra uma crescente na presença de pessoas do sexo feminino em cursos de graduação, durante os anos, chegando ao seu máximo em 2018 com 54,6%. É possível observar que elas são a maioria em todos os Estados, exceto no Ceará e no Rio Grande do Norte. Ainda em 2018, com relação a faixa etária, a pesquisa apresenta que os graduandos com menos de 20 anos de idade somavam 18,6%, de 20 a 24 anos 49,3%, de 25 a 29 anos 17,3% e maior ou igual a 30 anos 14,8%.

Nos últimos 15 anos, houve uma mudança significativa na frequência de cor e raça dos estudantes. Graças a implementação de políticas de ação afirmativa a partir de 2005, é visível o aumento de alunos pardos e pretos nas instituições de ensino. Em 2003, o número de graduandos pardos foi 132.834 e pretos foi 27.693, já em 2018 esses números subiram para 470.227 e 143.599, respectivamente. A renda mensal familiar também é um tópico importante quando se trata de ingresso no ensino superior. As diferenças entre as regiões deixam claro as desigualdades sociais e educacionais, dificultando, assim, o acesso a aprendizagem. Enquanto o Norte possui a renda média nominal per capita de R\$884,28, ou seja, menos que o salário-mínimo, o Nordeste possui R\$1.046,62, o Sudeste R\$1.510,89, o Centro-Oeste R\$1.631,20 e o Sul R\$1.632,42 (FONAPRACE, 2019).

Segundo a Organização Mundial da saúde, a faixa etária da juventude é de 15 a 29 anos, porém ao trabalhar na clínica com a escuta do sujeito estes dados são limitados, pois o sujeito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

obedece a outra temporalidade diferente da cronológica, ou seja, há um prolongamento da juventude na contemporaneidade. E cada vez mais é perceptível que os jovens de ambos os sexos vivenciam suas angústias. Para a psicanálise, a adolescência/juventude correlaciona como o sujeito se depara com o desejo sexual e o que faz com ele é um momento singular de cada sujeito (MENDES, 2019).

Discentes que estão em processo de graduação necessitam de atenção e cuidados para manterem uma boa qualidade de vida. A adolescência, de acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), refere-se ao período dos 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 1990) e é permeada por mudanças físicas aceleradas e particularidades da puberdade. Na psicanálise, a adolescência é tida como um resultado sintomático para um determinado tempo da sexualidade, ou seja, a puberdade, que tem seu fim quando começa a vida adulta. A puberdade em si é o momento em que o indivíduo reatualiza suas escolhas, não contando mais com o outro, nem com fantasias provenientes da infância e nem com sua própria imagem corporal. É o encontro com o real, já que o outro e todas as coisas com as quais ele não pode mais contar, falham (OLIVEIRA; HANKE, 2017).

É no período da adolescência que ocorre o reconhecimento de seus próprios limites e dos questionamentos dos valores e normas ligadas a família, assim como o contato com valores e normas de novos grupos e amigos. Ao mesmo tempo que é hora de novos aprendizados, também é o momento de rupturas, como os processos de luto que tantos os filhos como os pais atravessam, seguindo o caminho para adaptação social, autoafirmação e independência. Esses processos de luto, tidos como inconscientes na maioria das vezes, se referem a perda da condição de criança do sujeito, tendo como consequências o sentimento de isolamento, preocupações e temores. O indivíduo percorre esses processos e por suas elaborações de forma ativa; se os pais possuem uma postura madura diante da posição infantil de seus filhos, que estão em momento de transição para a fase adulta, a maioria dos adolescentes conseguem manejar a perda dos objetos infantis tranquilamente (MATOS; LEMGRUBER, 2017).

O prolongamento da juventude e a demora para a sua conclusão é um novo desafio para o sujeito. As transformações culturais contemporâneas precipitaram a queda das figuras ideais da sociedade aumentando a complexidade do processo de separação da adolescência que possui o *status* de paradigma na crise da atualidade. Há uma relação de urgência entre a juventude ligada ao processo de separação à saída da casa dos pais e o nascimento do sujeito adulto (CAVALCANTI 2017).

Discentes que estão em processo de graduação necessitam de atenção e cuidados para manterem uma boa qualidade de vida. A V Pesquisa abordou questões relacionadas aos hábitos dos estudantes, como alimentação adequada, cuidados médicos, dificuldades emocionais e situações adversas. No campo de alimentação, certos determinantes externos e internos (como dinheiro, gostos, etc.) exercem influência no comportamento do discente. Aqueles que possuem um bom poder aquisitivo conseguem manter o ideal saudável de três refeições ao dia, enquanto aqueles que vivem em um estrato socioeconômico mais baixo encontram dificuldades em manter esse padrão. Muitos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

dos discentes na pesquisa alegaram que não fazem qualquer tipo de atividade física, levantando o alerta de sedentarismo. Apenas 12,8% desses alunos disse praticar atividades física todos os dias da semana (FONAPRACE, 2019).

A V Pesquisa afirma que a procura por cuidados profissionais na área da saúde varia de acordo com o nível de renda do discente. A busca por atendimento médico, envolvendo a assistência preventiva, 53,6% alegaram recorrer à rede pública, enquanto 35,6% buscam a rede particular através do plano de saúde; 4,1% sem plano de saúde; 2,7% utilizam o serviço oferecido pela universidade; 1,2% buscam ajuda informal de conhecidos, amigos ou familiares. Sobre a frequência desses atendimentos, 51,3% disseram procurar raramente esses serviços; 25,5% disseram utilizar o serviço para exames de rotina e 23,2% disseram buscar o serviço para tratamento de saúde específicos (FONAPRACE, 2019).

A psicanálise, assim como a psiquiatria e a psicoterapia, parte do sintoma que o sujeito vivencia e do sofrimento que esse sintoma gera. Porém, apesar do ponto de partida ser comum, o ponto de chegada é o oposto, logo que a demanda analítica exige maior observação e implica em tratar o sintoma não apenas pelo seu sofrimento, mas pelo enigma do significado que o mesmo representa. A compreensão que o analista como sujeito-suposto-saber é a porta de entrada no processo de transferência (BARRETO, 2007). A psicanálise oferece uma escuta aos universitários, oferecendo condições que os façam criar recursos de sustentação, que possibilite olhar para si mesmo e criar vínculos com sua história de vida (VILANOVA *et al.*, 2019).

As principais demandas que levam o estudante a buscar auxílio são as dificuldades de relacionamentos amorosos e familiar, com aparecimento de sintomas de transtornos mentais comuns (TMC), como fadiga, dificuldade de concentração, insônia, irritabilidade e queixas somáticas. Esses sinais acarretam sofrimento psíquico impactando nas diversas esferas da vida do discente (CARLESSO, 2019). Além disso, também são apresentados transtornos como ansiedade, transtornos esquizotípicos, pânico, depressão com risco de suicídio, entre outros (LIMA *et al.*, 2019).

Dentre os aspectos que podem gerar o sofrimento, pode-se ressaltar a interlocução entre a história de vida dos sujeitos, o processo de aprendizagem, a instituição universitária (com seu regimento, funcionamento, estrutura etc.), além das condições políticas que atuam no funcionamento da universidade (LIMA *et al.*, 2019). Os estudantes procuram ajuda quando o elo com outro em saúde mental, ao mundo do simbólico, sofre fissuras em seu contexto pessoal e especificamente universitário (VILANOVA *et al.*, 2019).

Segundo Vilanova *et al.* (2019) outro fator mobilizador de sofrimento ao jovem universitário é o fato de muitos precisarem se deslocar de suas cidades de origem, por vezes até de estado, para conseguir estudar, precisando obter um alojamento universitário ou outras moradias que muitas vezes estão em condições estruturais precárias, superlotadas e até mesmo convivem com tensões relacionais devido coabitarem em um local com pessoas inicialmente desconhecidas. Além disso, outros fatores que atravessam esse momento é, por exemplo, não poder mais contar com a presença da família e dos amigos, além de adaptações culturais na nova habitação e a sustentação do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

cotidiano, somado as tarefas acadêmicas podem ser potenciais agentes de sofrimento (VILANOVA *et al.*, 2019).

O sistema universitário brasileiro possui três diretrizes que devem caminhar juntos para corresponder a função exigida pela própria instituição e o saber que por ela é produzido. Essas três diretrizes são nomeadas como ensino, pesquisa e extensão, ou seja, o conhecimento por ela desenvolvido deve ser viável para solucionar problemas reais e pertinente e aplicá-los através da extensão à comunidade. A universidade é também reprodutora da lógica neoliberalista, pois prevalece a produção pela produção, produção como via de lucro e a produção com a possibilidade de ascensão acadêmica (RIGHETTO, 2019).

O neoliberalismo se qualifica como modo que corrompe o coletivo, produzindo profundos conflitos, e deflagra a dessubjetivação, pois predomina a lógica de despolitização da sociedade para que o Estado (Estado mínimo) não possa intervir na economia para alavancar a autonomia, livre-iniciativa, a liberdade do empreendedorismo e do capital. Portanto, atravancar a regulação do coletivo com a subtração de instituições, estacionais, sindicatos que possam questionar a liberdade econômica através da consciência e luta de classe. Mas, para a produção do conflito faz-se necessário atravessar do social para o psíquico o que faz o ser humano a não se enxergar como coletividade e mobilizadores estruturais, mas como máquinas operadoras acríticas da realidade que perpassa o âmbito da teoria econômica e é produtora de performance impregnada nos discursos e nas diversas extensões de cultura. Portanto, a instituições não estão alheias a presente gramática econômica social (SAFATLE; SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021).

Com o advento da sociedade contemporânea neoliberal, emerge o individualismo, um estado social que caracteriza as relações que passaram a ser marcadas pela liquidez, a volatilidade, inseguranças, consumismo, busca inalcançável de perfeição, felicidade e consumismo. O que acaba por desvelar a dificuldade do sujeito de constituir relações profundas com os objetos externos, ou seja, a fragilidade das relações e dificuldades identificatórias, logo que, o sujeito é constituído dentro de um conjunto de regras, sistemas econômicos, políticos e institucionais que constitui a particularidade de cada coletividade, por conseguinte a subjetividade. Havendo a ausência de padrão de referência que permitam constituir o modo de viver, pensar e sentir dentro da classe cidadã, isto é, ocorre a comparabilidade universal, onde o sujeito não possui lugar na gramática social estabelecido devendo lutar por um espaço social cada vez mais seletivo e competitivo (BAUMAN, 2001).

O estudante, ao entrar na universidade, assemelha-se a uma criança recém-nascida, que deve enfrentar um mundo desconhecido, ameaçador. E necessita de amparo para que consiga passar pelos empecilhos dessa fase, assim como precisa de um ambiente acolhedor que promova aprendizado. As vivências como um discente de ensino superior constituem um processo significativo na vida do mesmo. Dentre os processos de transição estão a adaptação ao esquema de estudo, avaliações institucionais, longas horas de estudos, competição entre os discentes, expectativas quanto a profissão, distanciamento familiar e rupturas de relações afetivas significativas e a vulnerabilidade pessoal, social e econômica (NOGUEIRA-MARTINS, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

Corroborando essa ideia, Travaglia (2014) aponta que o sintoma na psicanálise deve ser investigado no contexto em que se constrói, considerando o campo das representações pessoais e a expressão da subjetividade dos sujeitos, saindo da lógica da classificação e prognóstico imediato do DSM-V e da psiquiatria. A relevância acerca da presente pesquisa é identificar os fatores de vulnerabilidade que causam o sofrimento psíquico na comunidade acadêmica. A busca a ser feita é dentro das bases de referências bibliográficas, periódicos e documentais para uma revisão sistemática e integrativa da literatura, buscando relevância científica e promoção do conhecimento acerca da saúde mental no âmbito do ensino superior. Nesse sentido, percebe-se carência de pesquisas sobre o assunto e a necessidade de pesquisas teóricas, possibilitando um maior aprofundamento do tema, visando contribuir e compreender a problemática vivida na contemporaneidade.

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar dados acerca do sofrimento psíquico dos discentes em instituições de ensino superior com intuito de compreender a saúde mental global dos estudantes no processo de formação a partir do levantamento de dados, assim como quais fatores psicossociais estão relacionados ao sofrimento psíquico nos discentes no âmbito acadêmico.

METODOLOGIA

O presente estudo se referiu a uma revisão sistemática da literatura, que de acordo com Sílvia Koller (2014), é um método que permite elevar o potencial de uma pesquisa, encontrando resultados de maneira mais organizada, construindo um trabalho que seja crítico, reflexivo e compreensível. Esse tipo de revisão segue oito etapas: 1) delimitação da questão a ser pesquisada; 2) escolha das fontes de dados; 3) eleição das palavras-chave para fazer a busca; 4) busca e armazenamento dos resultados obtidos; 5) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão definidos; 6) extração dos dados dos artigos selecionados; 7) avaliação dos artigos; 8) síntese e interpretação dos dados.

Para critério de inclusão foi realizada uma busca de artigos em bases eletrônicas científicas dos últimos quatro anos, publicados no período de 2016 a 2020, e foram selecionados aqueles que possuíam conteúdo referente ao presente estudo em todas as diversas categorias já publicadas na íntegra nos idiomas de língua portuguesa, inglesa e espanhola. Para os critérios de exclusão foram retirados os artigos que abordam outros assuntos que incluem saúde mental em outros contextos, como: 1) No ensino básico, ensino médio, ensino técnico e pós-graduação; 2) Relacionados a docentes e demais funcionários; 3) Relacionados a discentes com diagnóstico psicopatológico antecedentes ao ingresso ao nível superior.

Para a busca de dados foram utilizados três descritores com a utilização do operador booleano “OR” consultados na plataforma Terminologia em Psicologia - BVS-Psi: saúde mental, universidade e sofrimento psíquico. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações em que os dados foram organizados na plataforma do Excel da Microsoft, composto pelos seguintes itens: nome do artigo, natureza do estudo, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Para a análise de dados, foi utilizada a estratégia da metassíntese que para Koller (2014), é onde será analisada a teoria, os métodos e os resultados dos estudos qualitativos usados com o objetivo de construir uma síntese do presente tema abordado, interpretando-os.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a utilização do operador boleano “or” e as palavras chaves, foram identificadas 2.253 publicações, sendo 439 na plataforma LILACS e 1.814 na plataforma SciELO. E apesar da significativa quantidade de estudos encontrados, a maioria não correspondiam com tema da presente pesquisa e 1 artigo foi excluído devido a duplicidade. Após a coleta de artigos nas bases, foi realizada a primeira fase, que consistiu na análise de títulos dos artigos pelos revisores em que 2.027 artigos foram descartados, permanecendo 226 artigos. Na segunda fase, foram analisados os resumos pelos revisores no qual foram excluídos 185 artigos e permaneceram 41 artigos. Na terceira fase, foram realizadas as leituras na íntegra dos artigos no qual foram excluídos 28 artigos devido ao critério de inclusão e exclusão do estudo permanecendo 13 artigos para análise de dados.

No processo de levantamento de dados, constatou-se que, de fato, o adoecimento psíquico de estudantes do nível superior é demonstrado na literatura. Entretanto, é notório que há poucas pesquisas acerca do assunto, assim como, observou-se prevalência da realização de estudos com discentes pertencentes aos cursos da área de saúde. É perceptível o predomínio desses estudos serem divulgados por instituições públicas, havendo uma carência de dados correspondente as instituições privadas. Compreender a saúde mental global dos estudantes do ensino superior durante a formação é ter uma análise crítica da dinâmica pessoal, cultural, social e histórica da sociedade a qual esses indivíduos estão inseridos. Segundo Rozeira *et al.* (2018), faz-se necessário compreender que o estudante universitário é um usuário que possui direito a participação nos serviços ofertados pela universidade e, além do suporte ao acesso ao conhecimento, precisa de suporte para manutenção da sua qualidade de vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é a percepção do próprio sujeito sobre a sua vida, nos contextos cultural e social nos quais está inserido, seus padrões e valores, levando em conta seus objetivos, expectativas e preocupações. Portanto, abrange, também, a satisfação no âmbito familiar, afetivo, social e ambiental (WHOQOL, 1994). Assim, falar em saúde é compreender um conceito mais amplo, constituinte da qualidade de vida do ser humano, devendo ser considerado um bem e um direito o qual todos devem ser contemplados. Buscou-se compreender os determinantes e condicionantes que influenciam direta e indiretamente a saúde do ser humano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

A graduação no ensino superior é um processo de muitos altos e baixos, permeado por diversas mudanças significativas na vida do estudante, estresses, cobranças e exigências, e pode resultar no que são chamados de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Além de serem caracterizados por estados mistos de depressão e ansiedade, os TMC possuem a presença de sintomas como insônia, irritabilidade, fadiga, esquecimento, dificuldade de se concentrar e diversas queixas somáticas, que acabam tendo como consequências a perda da vontade de estudar, baixo desempenho, reprovações e até automedicação e evasão (ROZEIRA *et al.*, 2018). Para discussão, optou-se pela sistematização e categorização da temática focando-se em fatores que influenciam na qualidade de vida de estudantes, isto é, assuntos relacionados a fator social, saúde mental, ambiente acadêmico, fatores psicológicos da personalidade.

Fatores Sociais

As questões relacionadas às informações sociais apresentam as estruturas e caracterizam a população que está tendo acesso ao ensino superior, e as possíveis dificuldades enfrentadas por este público. Alguns dos fatores associados com sofrimento psíquico são fatores sociodemográficos como idade, gênero, composição familiar, renda e religiosidade. Segundo Cerqueira e Graner (2019), os fatores mais frequentes para desencadear o sofrimento psíquico é: ser do sexo feminino, ser maior idade, ter baixa renda, não ser adepto a uma religião, possuir moradia em áreas sem saneamento básico, ser mãe em idade escolar e não possuir cônjuge, discriminação quanto à orientação sexual, idade, classe e raça, podendo apresentar 14 vezes mais incidência de apresentar sofrimento psíquico em decorrência da discriminação. Vale ressaltar que a população universitária está composta por sua maioria por membros do sexo feminino, como demonstrado nos dados do último censo da V pesquisa sociodemográfica, e a discriminação tendo como população mais frequente mulheres pretas, pardas e quotista, classificado como baixa renda.

Segundo Mazetti (2020), o sofrimento psíquico atinge dimensões políticas ao passo que aglutina com questões sociais que necessitam de reflexão, mudança e transformações. Ambientes sociais carentes, os estudos demonstram que as questões relacionadas a discriminação de gênero, que historicamente possui uma estrutura que oprime corpos e subjetividades, fortalecem a romantização e o estereótipo do papel a ser executado pelo feminino nas mais diversas sociedades e culturas, e são fatores que corroboram para o adoecimento do ser humano no ambiente acadêmico. É notório que em decorrência do processo de socialização e da cultura do cuidado para com gênero feminino, as mulheres conseguem distinguir, relatar e lidar com seus sintomas buscando ajuda e comunicar as redes de apoio. Entretanto, o homem, em decorrência desse mesmo processo de socialização e da cultura do cuidado engendrada pela lógica machista e o papel a ser executado no social, tendem a suprimir seus sintomas e buscam descarregar a energia em comportamentos de riscos tais como uso de substâncias lícitas e ilícitas, dentre elas álcool e outras drogas (CERQUEIRA; GRANER 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

É importante lembrar que todo o processo de escolha de um curso e, conseqüentemente, de escolha profissional, que começa a ganhar um grande foco com o ingresso do estudante no ensino médio, não é uma tarefa simples. De acordo com Santana, Pimentel e Vêras (2020), por causa da presente dominação maçante do capitalismo na sociedade, ao invés de priorizar a escolha em uma área que se identifique, tenha interesse e goste, o indivíduo corre atrás de opções que o possibilitem cumprir as imposições do “aqui e agora”, do imediatismo moderno e do sucesso profissional, acompanhado de ideias de grandes remunerações, *status* social e prestígio. Ainda com base no estudo dessas autoras, a vivência disfuncional da graduação, como o estabelecimento de rotinas de estudos exaustivas, péssimos hábitos alimentares, diminuição de laços sociais fora do espaço universitário, entre outros, potencializa as chances de problemas de saúde. Até mesmo a “experiência de sentir-se mal” é um fator a ser levado em consideração, já que em vários casos quando um estudante de fato se sente mal, cansado, por causa da busca pela produtividade que lhe é imposta, se tem como resultado a autculpabilização.

Saúde Mental

Observou-se na análise de Grether *et al.* (2019) que se apresentam associações sobre a saúde dos estudantes e automedicação, alertando para um processo de mal-estar que romanticamente é chamado de Transtornos Mentais Comuns (TMC), classificados como menos graves entre os transtornos mentais, porém causam grandes sofrimentos para os discentes. Os TMC englobam sinais e sintomas como cansaço, esquecimento, irritação, um misto de ansiedade e depressão e diminuição na concentração. Entretanto, é necessário refletir acerca dos fatores sócio-históricos da compreensão sobre saúde e doença, logo que são episódios classificados como transtornos comuns e deveriam ser tratados e não normatizados, pois são fatores desencadeadores para outros transtornos ditos mais graves, havendo uma carência nas ações de promoção e informação no espaço do ensino superior acadêmico para com os estudantes sobre o presente assunto.

Segundo estudos de Cerqueira e Graner (2019) e Grether *et al.* (2019), foram encontrados como fatores que reforçam o risco de desencadear TMC: falta de atividades físicas, dieta alimentar inadequada evidentes em estudantes do último ano da graduação, tabagismo e uso de álcool e outras drogas recreativas para amenizar o estresse, sendo compreendido como uma estratégia de fuga. Dependendo da quantidade e frequência, podem ser prejudiciais para o estudante. Há prevalência da suicidalidade associado à depressão, consistindo no planejamento, idealização e tentativas de suicídio, em especial com estudantes da área da saúde, principalmente do curso de medicina. Outros fatores avaliados a autocobrança, a pressão social executadas pelos profissionais e professores, assim como a veracidade cotidiana da vida universitária e o processo de aprendizagem que geram conflitos.

Observou-se construções discursivas que apontam falhas e inclinações das políticas ao retratar o mal-estar do desamparo universitário e o processo de medicalização como processos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

independentes, com maior uso de antidepressivos e ansiolíticos como forma de tratamento para amenizar o sofrimento (MAZETTI, 2020). Contudo, os estudos demonstram a existência de uma má adesão ao tratamento em decorrência do uso da medicina pautada pelo modelo biomédico, sendo fatores preponderantes para a ausência da resposta terapêutica medicamentosa. Comprovou-se que aderir o tratamento medicamentoso junto com a psicoterapia constrói fatores de proteção contra os TMC e seus agravos, assim como beneficia a saúde mental do estudante (GRETHER *et al.*, 2019).

De fato, as instituições de ensino superior precisam ter uma maior preocupação com a saúde mental dos estudantes, com atos de promoções de saúde e espaços reservados para alunos buscarem ajuda básica com profissionais adequados. Encaminhamento para acompanhamento profissional em uma rede de apoio em dispositivos assistenciais, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com a finalidade de orientá-los e acolhê-los, caso haja necessidade. Assim, essas redes têm como dever trabalhar a confiança do indivíduo e facilitar as possibilidades para resoluções de problemas, com o intuito de que situações estressoras não exerçam função no desempenho acadêmico, prevenindo os riscos psíquicos, emocionais, cognitivos e/ou físicos que o ambiente acadêmico pode proporcionar. Tal aspecto pode favorecer e complementar a qualidade de vida dos discentes, evitando a evasão, o desenvolvimento de transtornos e, em último caso, o suicídio (ANVERSA *et al.*, 2018).

Ambiente Acadêmico

Constatou-se nos estudos que a cultura organizacional influencia no estado de saúde mental dos estudantes nos cursos de graduação e na área da saúde, como enfermagem e, principalmente, no curso de educação médica onde o transtorno da depressão é sete vezes maior que a média geral da população brasileira, demonstrando a fragilidade da saúde mental dos estudantes e que suas causas são multifatorial, porém, havendo prevalência de fatores que causam a diminuição da qualidade de vida, elevados índices de estresse que ocasionam desgaste físico e desencadeiam crises de ansiedade, depressão, suicidalidade, somatizações. Alguns dos fatores são o curso ser de tempo integral, a escassez de serviços no ambiente acadêmico que proporcione acolhimento ou lazer, as relações de poder pedagógicas assimétricas entre aluno e professor, metodologia de ensino, a estruturação de curso como fatores de sofrimento, alto nível de estresse devido a extenuantes horas de estudos e sobrecarga de conhecimento e a competitividade acentuada instaurada na cultura do ambiente da graduação em medicina (DÂMASO *et al.*, 2019).

Notou-se que a multifatorialidade do adoecimento perpassa questões de cunho social, organizacional, individual e coletivo, sendo produtora de sofrimento dentre eles o contexto de aprendizagem, duração do curso com complexa carga horária e demanda de conhecimento, lidar com doença e óbitos, a cobrança social e a natureza do exercício profissional na área da saúde, a cultura de silêncio sobre adoecimento mental entre os estudantes da educação médica em decorrência da competitividade para ser o aluno modelo, seja para produção e aperfeiçoamento de currículo para o mercado de trabalho e residência médica que fortalece a natureza do sofrimento,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

assim como fortalece o ciclo de esgotamento pelos próprios estudantes e os demais que os cercam (GRETHER *et al.* 2019).

Bem como, revelam que as condições acadêmicas são um dos principais estressores para o estudante da graduação tendo o nível de estresse variável de acordo com a característica do curso e período de semestralidade (FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, 2019). Como medidas da rede de apoio, empatia no processo de adaptação do estudante e acesso a serviço de saúde com ações articuladas com a rede que promova saúde e permitam espaços mais acolhedores e seguros para os estudantes (SANTOS, 2019). Algumas das estratégias de enfrentamento utilizadas foram prática de esportes, aulas de dança, realizar atividades de lazer como assistir séries e filmes, comunicação e apoio de familiares e amigos e a psicoterapia (DÂMASO *et al.*, 2019).

De acordo com Andrade *et al.* (2016), as vivências desfavoráveis dentro da universidade facilitam o sofrimento psíquico, podendo acarretar o desenvolvimento de transtornos mentais nessa parte da população. Portanto, há uma grande demanda por atenção e manejo cuidadoso por parte da instituição, se fazendo presente a necessidade de discussões e propostas de medidas visando a prevenção e promoção de bem-estar no ambiente acadêmico. O Ministério da Educação (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), desenvolveu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), onde contém o instrumento de avaliação ligado à Assistência ao Discente. No caso do curso de psicologia, este ainda é um serviço que está em seu estágio inicial e enfrenta muitas dificuldades e obstáculos. Conforme os autores, ficaria a cargo do órgão do Conselho Federal de Psicologia apresentar ações efetivas, orientação e até fiscalização da implementação de serviços de atendimento direcionados ao estudante de psicologia.

Fatores Psicológicos da Personalidade

Percebeu-se, na análise de Cerqueira e Graner (2019), que existe determinados fatores relacionado a personalidade que podem desencadear o sofrimento psíquico como dificuldade de compartilhar problemas, sentimento negativos, comportamentos compulsórios, baixa autoestima, personalidade com score alto em neuroticismo e perfeccionismo. Assim como mostrou fatores de proteção contra o sofrimento psíquico que são extroversão, capacidade de resiliência, autoestima, senso de coerência, autenticidade e autoeficácia e capacidade de avaliar as situações adversas. E no estudo de Dâmaso *et al.* (2019), mostram que os sentimentos de culpa e insegurança, frustração, competitividade ligada a necessidade de corresponder às expectativas de cunho pessoal e social que levam o estudante a executar diversas atividades extracurriculares como projetos de pesquisa, ligas acadêmicas na corrida de possuir currículo que o aprove para a residência, pressão social para desempenhar alto rendimento escolar para corresponder a exigência de ser um aluno modelo que precisa dedicação exclusiva ao curso e profissão, são precursores das manifestações do adoecimento.

Segundo Rozeira *et al.* (2018), a compreensão de saúde mental é diretamente relacionada a questões da subjetividade do ser humano, ou seja, tudo que o atravessa e sua capacidade sensorial,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

cognitiva e emocional, assim como fatores determinantes, que são formas sociais e culturais que orientam dentro do coletivo estilos de vida, e expressando através do escoamento de energias em hábitos, como consumo de álcool ou lazer, e condicionantes que correspondem a meios materiais necessários para a subsistência do ser humano relacionada à habitação, nutrição e moradia. Os resultados dos estudos evidenciam que estudantes que possuam rede de apoio possuem menor índice de estresse frente as adversidades do transcorrer da graduação, o apoio familiar possui relevância para com o estudante e tendo como destaque a figura materna como principal apoiadora, assim como, os estudos mostram alto estresse por parte dos estudantes quanto as expectativas da formação profissional (ALMEIDA *et al.*, 2018). Da mesma maneira que, estresse referente ao curso e a dificuldade em gerir as demandas provocadas pelo estresse juntando com falta de tempo livre para o lazer, não presença de uma rede de apoio são fatores que influenciam para o adoecimento (YOSETAKE, 2018).

De acordo com o estudo de Tenório *et al.* (2016), os estudantes utilizam estratégias defensivas para combater os fatores estressores e preservar o estado de saúde mental durante a graduação, como negação da dor, do sofrimento e da morte, sublimação e reparação dos impulsos agressivos e busca da rede de apoio. Indo além, os autores também mostram que há aqueles que desenvolvem estratégias para lidar com a tensão do dia a dia, como valorizar os relacionamentos interpessoais e eventos do cotidiano, equilibrar o estudo e lazer, organizar o tempo e suas atividades, trabalhar na própria personalidade para saber lidar com situações desconfortáveis e procurar por assistência psicológica.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou a discussão sobre a saúde mental de discentes universitários e o panorama sobre os fatores que contribuem para o crescente sofrimento psíquico ligado a instituições de ensino superior. As desigualdades sociais, saúde mental, ambiente acadêmico com relações de poder assimétricas e fatores psicológicos da personalidade são variáveis relevantes que podem influenciar o sofrimento psíquico. O contexto histórico neoliberalista em que o sistema educacional está inserido possui responsabilidade, pois direta e/ou indiretamente é produtor da lógica capitalista.

A instituição de ensino superior deve conhecer sua população de estudantes no percurso de sua formação acadêmica para ser capaz de criar estratégias individuais e coletivas que auxiliem o discente a perpassar esse período de maior vulnerabilidade que pode ocasionar o adoecimento. Ou seja, a universidade possui a necessidade de ser um ambiente favorável que, além de promover conhecimento, promova saúde e cuidado com quem nela estuda, diminuindo os impactos negativos e maximizando o amadurecimento e potencialidades dos estudantes.

O espaço universitário é um palco bastante propício para o aparecimento de comportamentos disfuncionais e até o desenvolvimento de transtornos psicológicos, caso o discente não tenha uma boa rede de apoio e não saiba lidar de forma saudável e funcional com toda a pressão que lhe é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

imposta e os obstáculos que encontrará pelo caminho da graduação. Não há lógica sadia na premissa que para estudar é preciso sofrer, muito menos em normalizar consequências negativas provenientes desta ação, tratando-as como “comuns”. Portanto, há necessidade de espaços acolhedores, que reconheçam a vulnerabilidade do período de transição do estudante para profissional, além de mudanças dos métodos de avaliações para coibir a manutenção e disseminação da competitividade do ideal capitalista meritocrático e excludente, que engendram sujeitos e corroboram para manutenção do sofrimento psíquico classificado dentro de uma lógica de normalidade que, por consequência, romantiza o adoecer e o medicaliza.

Ademais, foi possível perceber que a ocorrência de sintomas relacionados ao sofrimento psíquico, como a ansiedade por exemplo, é alta entre estudantes universitários, sendo que boa parte deles reconhecem suas dificuldades emocionais e tentam criar estratégias, nem sempre ideais, para combatê-las. Notou-se, ainda, que o número de estudos sobre o tema abordado possui maior prevalência quando se refere às instituições públicas e cursos da área de saúde e/ou ciência biológica, havendo necessidade de estudos mais abrangentes para toda a comunidade acadêmica que abarque os mais diversos cursos de graduação e que se produzam mais dados ligados a instituições de ensino superior privadas.

A universidade, como lugar de ensino e conhecimento, onde indivíduos passam anos de suas vidas aprendendo e se especializando em assuntos que irão acompanhá-los pelos caminhos do mercado de trabalho, sendo pilares de suas comunidades e contribuindo com a sociedade em geral, deveria ser compreendida como um ambiente total de educação saudável e progressista, tendo-se a ideia que conhecimento é poder, e não como local de origem de grandes sofrimentos e angústias. Sendo assim, conclui-se a necessidade da criação de espaços seguros atrelados a saúde mental nesses meios de ensino, a conscientização, informações e ações para o cuidado de si, além de profissionais de saúde mais treinados e humanizados que ajudem a alcançar tratamentos mais adequados e menos negligenciados, além da indispensabilidade de estudos mais aprofundados e críticos sobre os Transtornos Mentais Comuns (TMC), já que há uma perigosa naturalização dos sofrimentos psíquicos que os discentes universitários podem adquirir no processo de formação, podendo se arrastarem e se agravarem mesmo após a graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. P. D. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior**: estudo de prevalência e correlação. 2015. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/2939>

ALMEIDA, L. Y. D.; CARRER, M. O.; SOUZA, J. D.; PILLON, S. C. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017045703405>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

ANDRADE, A. D. S.; TIRABOSCHI, G. A.; ANTUNES, N. A.; VIANA, P. V. B. A.; ZANOTO, P. A.; CURILLA, R. T. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p.831-846, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P451>

ANVERSA, A C.; VALENTINS DOS SANTOS FILHA, V. A.; BORBA DA SILVA, E.; FEDOSSE, E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1185>

BARRETO, F. P. A psicanálise aplicada à saúde mental. **Colóquio dos residentes em psicologia clínica e saúde mental do Hospital Juliano Moreira**. 2007.

BASTOS, E. M.; MAIA, A. M.; OLIVEIRA, C. D. L. F.; DO NASCIMENTO FERREIRA, S. Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17681-17694, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-040>

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 16.

CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e82922092-e82922092, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2092>

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista gestão em foco**, v. 9, n. 1, 2017. https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf

CAVALCANTI, M. T.; VELASCO, L. B. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. **Mental**, v. 11, n. 21, p. 356-377, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005

DÂMASO, J. G. B.; PEREIRA, B. S.; BATISTA, C. B.; CONCEIÇÃO, L. D. S.; PEREIRA, G. D. S.; CARNIELE, R. C. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 29-41, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902019000200004

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C.; SOTO LÓPEZ, T.; CUESTA IZQUIERDO, M. Needs and demands for psychological care in university students. **Psicothema**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7334/psicothema2019.78>

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró- Reitores de Assuntos Estudantis. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Uberlândia: FONAPRACE, 2019.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. D. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

GREYHER, E. O.; BECKER, M. C.; MENEZES, H. M.; NUNES, C. R. D. O. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

(SC). **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 276-285, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>

KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C. P.; VON HOHENDORFF, J. **Manual de produção científica**. São Paulo: Penso Editora, 2014.

LIMA, C. H.; VALERIO, F.; DE LIMA, L. C.; DE ANDRADE BARBOSA, T. K.; DA SILVA BRONZEADO, A. Saúde e sofrimento psíquico no contexto universitário à luz da teoria psicanalítica dos quatro discursos. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, p. 9-22, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/51>

MATOS, L. P.; LEMGRUBER, K. P. A adolescência sob a ótica psicanalítica: Sobre o luto adolescente e de seus pais. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. 2, p. 124-145, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V2N2A8>

MAZETTI, H. M. As narrativas jornalísticas sobre o sofrimento estudantil e a medicalização da universidade. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2083>

MENDES, A. A. A saúde mental de jovens universitários: apontamentos sobre a parceria de trabalho entre a app-Puc Minas e o Bapu de Rennes na França. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20750>

NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018.

OLIVEIRA, H. M. D.; HANKE, B. C. Adolescer na contemporaneidade: uma crise dentro da crise. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 20, p. 295-310, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/agora/a/4jFrrdpMF8HBsMgFwMWkdqr/?format=pdf&lang=pt>

RIGHETTO, T. T. O sofrimento do adolescente no contexto universitário aos olhos da psicanálise—uma análise da atualidade. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundamentos da Psicanálise, Centro Universitário de Lavras, Lavras, 2019. Disponível em: <http://localhost/jspui/handle/123456789/308>

ROZEIRA, C. H. B.; CRUZ NETTO, A. L. D.; FARIA, A. L.; COELHO, E. B.; VARGAS, A. D. F. M. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. **Saúde Redes**, p. 175-189, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1007543?src=similardocs>

SAFATLE, V.; DA SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica Editora, 2021.

SANTANA, E. R. D.; PIMENTEL, A. M.; VÉRAS, R. M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190587>

SANTOS, C. V. M. D. Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 149-160, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200010

TENÓRIO, L. P.; ARGOLO, V. A.; SÁ, H. P. D.; MELO, E. V. D.; COSTA, E. F. D. O. Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 574-582, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/rbem/a/BFcx6VDyrBbrPMwBC4X6ypF/?format=pdf&lang=pt>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
Evelyn Cristina Martins Cunha, Ana Beatriz Ramos de Souza, Vera Ribeiro Novaes

TRAVAGLIA, A. A. S. Psicanálise e saúde mental, uma visão crítica sobre psicopatologia contemporânea e a questão dos diagnósticos. **Psicologia Revista**, v. 23, n. 1, p. 31-49, 2014. Disponível em: <https://Revistas.Pucsp.Br/Index.Php/Psicorevista/Article/View/20213>

VILANOVA, A.; TENEMBAUM, D.; VELASCO, L. B. O manejo da urgência subjetiva na universidade: construindo estratégias de cuidado à saúde mental dos estudantes. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.58547>

WHOQoL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In Quality of life assessment: International perspectives. Berlin, Heidelberg: Springer, 1994. p. 41-57.

YOSETAKE, A. L.; DE LIMA CAMARGO, I. M.; LUCHESI, L. B.; GHERARDI-DONATO, E. C. S.; TEIXEIRA, C. A. B. Perceived stress in nursing undergraduate students. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 14, n. 2, 117-124, 2018.